

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

<b>DEPARTAMENTO:</b> Política, Planejamento e Administração em Saúde		<b>PROFESSOR:</b> Ronaldo Teodoro	
<b>ANO:</b>	2019	<b>CÓDIGO:</b>	IMS028169 (DO) IMS027161 (ME)
<b>SEMESTRE:</b>	2	<b>CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:</b>	30 h / 2
<b>INÍCIO (dia/mês):</b>	23/08/19	<b>DIA DA SEMANA/HORÁRIO</b>	Sexta-feira / 10:30-13:30
<b>TÉRMINO (dia/mês):</b>	22/11/19		

**DISCIPLINA**

A Reforma Sanitária Brasileira: seus sujeitos e suas lutas políticas

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

Em 2018, o Sistema Único de Saúde no Brasil completou 30 anos de existência. Em 2019, ocorrerá a 16ª Conferência Nacional de Saúde. Estes marcos históricos se inserem, sem dúvida, no livro inacabado das lutas que foram sendo sistematizadas em torno da chamada Reforma Sanitária Brasileira. O contrassenso é que neste contexto, crescem as avaliações de que os fundamentos políticos desta mesma Reforma se encontram em seu momento de fragilidade mais aguda. As teses do subfinanciamento, da relação predatória do setor privado com a estrutura pública e os desafios ao aperfeiçoamento da gestão, ao persistirem no tempo, abrem caminho a teses que contestam a universalidade, a gratuidade e a operacionalidade estatal do SUS.

Com a consciência destes desafios, a preocupação de um recorte significativo de professores e estudantes do IMS pode ser sintetizada na seguinte pergunta: o que consiste em ser sanitário ante os desafios do século XXI? Uma reflexão tão ampla como esta, se responde em ato. Como se sabe, o pensamento sanitário tem uma vivência centenária no Brasil, cuja historicidade das agendas e das lutas provocaram descontinuidades nesta memória, não permitindo, por vezes, que o próprio campo se perceba em uma longa tradição.

No tempo presente, mais uma vez, o significado e o sentimento de ser sanitário se inserem no desafio maior das lutas pela democracia – confrontadas entre a fragmentação e a unidade política. Como pensar o ativismo comunitário popular, o trabalhismo sindicalizado e os departamentos de saúde coletiva em compasso com a energia dos movimentos das mulheres, do movimento negro, das sexualidades, dos povos originários e periféricos? Dito de outro modo, como pensar as particularidades e fazer convergir os novos nomes da liberdade com os sujeitos clássicos da luta sanitária? Como inscrever uma consciência sanitária no centro mesmo dessas identidades?

Antes esses desafios, a presente disciplina tem como propósito a sistematização das reflexões e ações de mobilização política pelo SUS que estão em curso no Brasil e, em particular, na cidade do Rio de Janeiro. Para além de um programa fechado, a ser implementado no semestre, o que se pretende é proporcionar um laboratório de iniciativas que contribuam para atualização histórica da identidade sanitária, com vistas à reatualização do SUS com anseios da cidadania de milhões de brasileiras e brasileiros.

## BIBLIOGRAFIA INDICADA:

FONTANA, Benedetto. Hegemony and Power: on relation between Gramsci and Machiavelli. University of Minnesota Press, 1993.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos.. Cien Saude Colet **[periódico na internet]** (2018/Abr).

Amarante, P, Nunes, M. O.. A reforma psiquiátrica no sus e a luta por uma sociedade sem manicômios.. Cien Saude Colet **[periódico na internet]** (2018/Abr).

Santos, Nelson R.. Sus 30 Anos: O Início, A Caminhada E o Rumoo.. Cien Saude Colet **[periódico na internet]** (2018/Abr).

Pires-Alves, Fernando, Paiva, CHA, Lima, NT. Na Baixada Fluminense, à sombra da 'Esfinge do Rio': Lutas populares e políticas de saúde na alvorada do SUS.. Cien Saude Colet **[periódico na internet]** (2018/Abr)

Gomes, R, Murta, D, Facchini, R, Meneghel, S.N. Gênero, Direitos Sexuais e suas Implicações na Saúde.. Cien Saude Colet **[periódico na internet]** (2018/Fev).

### TIPO DE AVALIAÇÃO:

Seminário, Plenárias; Entrega de um relatório ao término do curso;